

Eles vão recepcionar os turistas

LUCIANA JULIÃO

Logo depois que concluiu o Ensino Médio, Mauricio Alejandro Baeza Valdebenito, 42 anos, deixou o Chile para trás e veio tentar a sorte no Brasil. Passou pelos estados de Santa Catarina e Paraná antes de chegar a Santos, em 1996.

"Em 1989, vi um filme sobre um jogador de futebol dos Estados Unidos que viaja para o Brasil para conhecer Pelé. No filme, falam do time do Santos. Foi a primeira vez que ouvi sobre a Santos de Pelé", lembra.

Maurício, que nasceu em La Serena, cidade pequena, a 450 quilômetros da capital chilena Santiago, logo se adaptou ao novo lar. "Minha cidade é praiana, com arquitetura colonial e um forte apelo turístico. É muito parecida com Santos".

Quis o destino que aqui, Mauricio conheceu sua futura esposa, Valéria, em 2007. Os dois se casaram e ele não saiu mais da Cidade. Passou por diversos restaurantes e hoje coordena uma equipe de garçons.

Trabalhando em um restaurante, Mauricio soube da oportunidade de ser um auxiliar de recepção durante a Copa do Mundo. "É uma forma de fazer parte da história. Eu vou poder dizer que trabalhei na Copa. Eu estou representando o município. A responsabilidade é muito grande".



CARLOS HOGUEIRA



ALBERTO MARQUES

O chileno Mauricio Alejandro Baeza Valdebenito (acima) e os estudantes Victor Mendes e Rose Lapa integram a equipe de profissionais bilíngues que vai atender os turistas

O chileno faz parte da equipe de 40 pessoas que vão ajudar os turistas no que for preciso durante o evento. Todos os selecionados, metade deles alunos dos cursos de Turismo ou Relações Internacionais, falam fluentemente Inglês ou Espanhol.

"Eles vão trabalhar no centro de apoio ao turista, no Gonzaga, nos balcões de informação que serão construídos nos shoppings da Cidade e também nos saguões dos hotéis", explica o secretário municipal de Turismo, Luiz Dias Guimarães.

O contrato de trabalho com a

Prefeitura é de 30 dias, sendo a jornada diária de seis horas. Os auxiliares vão receber um salário mínimo mais vale transporte. "Eles estarão uniformizados e identificados por crachá. Atrás do uniforme haverá a frase Posso Ajudar em inglês, espanhol e português. A ideia é que essas pessoas, que são da cidade, deem assistência ao que o turista precisar", explica Guimarães.

ANSIEDADE

Alunos do segundo ano de Relações Internacionais da Uni-

Santos, os amigos Rose Lapa e Victor Mendes estão ansiosos para o início do trabalho, Rose, que fala Inglês fluentemente, acabou de chegar da Albânia, pequeno país montanhoso da península Balcânica, no sudeste da Europa, um pouco maior que Alagoas. "O processo seletivo exigia fluência em um dos idiomas e experiência fora do país", explica.

A estudante passou os meses de janeiro e fevereiro deste ano em uma maternidade cuidando de crianças apátridas, que não possuem nacionalidade.

"A Albânia tem hoje cerca de 10 mil apátridas. Foi uma visão chocante".

O contato com os turistas que estão para chegar vai ser mais um item para Rose inserir no currículo. "Eu espero que os brasileiros absorvam dos estrangeiros um pouco mais de valores civis. Que a gente possa ter uma troca de cultura bastante rica. Fazer com que eles tirem da cabeça que o País é só futebol. Temos pessoas estudadas aqui também".

Com domínio total das línguas francesa e inglesa, Victor

não teve dificuldade no processo seletivo. Dos nove aos 12 anos morou no Marrocos, onde aprendeu francês na escola. "Meu pai foi transferido e toda a família o acompanhou. Foi uma experiência exótica. Aprendi a conviver com as diferenças", conta.

Essa vivência no exterior hoje trouxe mais bons frutos. "Vai ser novamente uma troca de costumes. Eu espero que eles tragam isso pra gente. Tragam os símbolos que os definam. É uma oportunidade interessante".